

Nº	Tipo de Ensaio	Título	Norma
5	Análise quantitativa de fibras (A)	Análise química quantitativa. Parte 1: Misturas binárias de fibras – Princípios gerais de análise	ISO 1833-1:2006
		Análise química quantitativa. Parte 2: Misturas ternárias de fibras	ISO 1833-2:2006
		Análise química quantitativa. Parte 3: Misturas do acetato com outras fibras (método da acetona)	ISO 1833-3:2006
		Análise química quantitativa. Parte 4: Misturas de certas fibras proteicas com outras fibras (método do hipoclorito)	ISO 1833-4:2006
		Análise química quantitativa. Parte 6: Misturas de viscose ou de outros tipos de cupro, modal ou lyocell e de fibras de algodão (método do ácido fórmico e cloreto de zinco)	ISO 1833-6:2007
		Análise química quantitativa. Parte 7: Misturas de poliamida e de outras fibras (método do ácido fórmico)	ISO 1833-7:2006
		Análise química quantitativa. Parte 11: Misturas de fibras de celulose com poliéster (método do ácido sulfúrico)	ISO 1833-11:2006
		Análise química quantitativa. Parte 12: Misturas de acrílico, certas modaacrílicas, certas clorofibras, certos elastanos e certas outras fibras (método dimetilformemida)	ISO 1833-12:2006
		Análise química quantitativa. Parte 16: Misturas de fibras de polipropileno e de certas outras fibras (método do xileno)	ISO 1833-16:2006
		Análise química quantitativa. Parte 20: Misturas de elastano e de certas outras fibras (método dimetilacetamida)	ISO 1833-20:2009
		Análise química quantitativa. Parte 25: Misturas de poliéster e certas outras fibras (método usando ácido tricloroacético e clorofórmio)	ISO 1833-25:2013
		Análise quantitativa de fibra- Método contagem microscópica	AATCC 20A:2014

Nº	Tipo de Ensaio	Título	Norma
6	Determinação da resistência a agentes mecânicos (A)	Determinação da propensão dos tecidos ao aparecimento de pêlo superficial e borboto. Parte 2: Método Martindale Modificado	NP EN ISO 12945-2: 2004
		Determinação da resistência de tecidos à abrasão pelo método Martindale. Parte 2: Determinação da deterioração do provete	ISO 12947-2:2016
		Determinação da propensão dos tecidos ao aparecimento de pêlo superficial e borboto Parte 1: Método do Pilling box	ISO 12945-1: 2000

Nº	Tipo de Ensaio	Título	Norma
7	Determinação das variações dimensionais (AB)	Determinação das variações dimensionais na lavagem e secagem	NP EN ISO 5077:2008
		Determinação das variações dimensionais: Imersão em água fria	NP 3292:1988
		Determinação da espiralidade após lavagem	NP ISO 16322-2:2007
		Determinação da espiralidade após lavagem	NP ISO 16322-3:2007
		Determinação da espiralidade após lavagem	IT12 (método interno de 14/06/17)
		Determinação das variações dimensionais na lavagem e secagem	IT12 (método interno de 14/06/17)

Nº	Tipo de Ensaio	Título	Norma
8	Determinação do pH (A)	Determinação do pH do extracto aquoso	NP EN ISO 3071:2007
		Determinação do pH do extracto aquoso	AATCC 81-2012

Nº	Tipo de Ensaio	Título	Norma
9	Ensaio de solidez dos tintos (AB)	Solidez dos tintos à lavagem doméstica e industrial	NP EN ISO 105-C06:2010
		Solidez dos tintos ao suor	ISO 105-E04:2013
		Solidez dos tintos à fricção	ISO 105-X12:2016
		Solidez dos tintos à água	ISO 105-E01:2013
		Solidez dos tintos à lavagem doméstica e comercial utilizando um detergente de referência não fosfatado contendo um activador de branqueamento a baixa temperatura	NP EN ISO 105 – C08:2010
		Solidez dos tintos à lavagem doméstica e comercial – Branqueamento por oxidação utilizando um detergente não fosfatado contendo um activador de branqueamento a baixa temperatura	ISO 105 – C09:2001
		Solidez dos tintos à limpeza a seco com percloroetileno	NP EN ISO 105 - D01:2011
		Solidez dos tintos à fricção com solventes orgânicos	EN ISO 105 - D02:2016
		Solidez dos tintos à água do mar	ISO 105 - E02:2013
		Solidez dos tintos à água quente	NP EN ISO 105 - E08:1997
		Solidez dos tintos à acção do vapor de água	NP EN ISO 105 - E11:1997
		Solidez dos tintos ao branqueamento ao hipoclorito	ISO 105 - N01:1993
Solidez dos tintos aos solventes orgânicos	NP EN ISO 105 - X05:1999		
Solidez dos tintos à saliva	IT 25 (método interno de 05/05/17)		

Legenda: Tipo A- Capacidade para implementar métodos normalizados e adicioná-los à Lista de Ensaios sob Acreditação Flexível;  
 Tipo B- Capacidade para implementar métodos desenvolvidos internamente ou adaptados pelo laboratório e adicioná-los à lista de ensaios.

Responsável pela Aprovação Técnica dos Métodos: Liliana Maia

Data: 08-09-2017